

## Monografias Vencedoras e Menções Honrosas do Concurso Sílvia Romero 2007

O Concurso Sílvia Romero de monografias sobre folclore e cultura popular, instituído em 1959 e realizado anualmente pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, recebeu, em 2007, um total de 56 trabalhos, de vários estados do país, abordando diversas áreas temáticas. A comissão julgadora, que se reuniu no último dia 11 de dezembro, desclassificou quatro monografias pelo fato de não atenderem ao disposto no regulamento do Concurso e conferiu aos seguintes trabalhos o 1º e 2º lugares, além de três menções honrosas:

1o. prêmio à monografia Vitrola paulistana: discos a todos os preços na São Paulo dos anos 30, de Camila Koshiba Gonçalves.

A pesquisa investiga os caminhos trilhados pelas gravadoras de discos 78rpm que atuaram na cidade de São Paulo, desde a inauguração da gravação elétrica até a consolidação do rádio. Analisa especialmente o processo de incorporação, seleção ou recriação das empresas fonográficas diante da produção musical brasileira. A tecnologia elétrica conferiu uma densidade sonora inédita à reprodução das músicas e alterou profundamente a experiência auditiva do ouvinte, a forma de conceber a gravação de sons por parte das companhias fonográficas e a sua relação com as empresas de radiofonia, criando um modelo de atuação que será utilizado ao longo de todo o século XX.

Como objeto privilegiado de análise estão as primeiras séries de gravações produzidas na capital paulistana, cujos acordes e vozes registrados “como os tangos gravados nos anos 20 “ foram emudecidos pelo esquecimento ou pelas péssimas condições de conservação dos fonogramas. Outros, como a “música caipira” ou os choros e as valsas, foram intensamente reproduzidos pelas rádios e vitrolas e permanecem vivos até hoje em nossa memória musical.

2o. prêmio à monografia Rituais do Candomblé: uma inspiração para o trabalho criativo do ator, de Luciana Saul.

O trabalho tem como objeto de estudo as concepções e princípios do teatro ocidental, desenvolvidos por Stanislavski, Meyerhold, Grotowski e Barba, em diálogo com elementos de uma cultura de tradição afro-brasileira, o Candomblé, visando a construir situações que possam contribuir para ativar o estado de criação do ator. A pesquisa bibliográfica e a observação das festas públicas dessa religião foram subsídios importantes para criar procedimentos que levaram à construção da ponte entre o teatro e o Candomblé.

O treinamento dos atores constou de um conjunto de exercícios específicos que utilizavam os toques, as danças e a mitologia dos Orixás. Esse processo culminou coma montagem do espetáculo Itãs Odú Medéia, que entrelaça histórias dos Orixás com textos de Medéia, de Eurípedes, Sêneca, Heinner Müller e Chico Buarque.

1a. menção honrosa à monografia A coleção Luiz Heitor Corrêa de Azevedo e os estudos de folclore no Brasil, de Cecília de Mendonça.

A dissertação é uma investigação sobre a referida coleção a partir de documentos que compõem o acervo do Laboratório de Etnomusicologia da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nos anos 1940, o musicólogo Luiz Heitor Corrêa de Azevedo, na ocasião professor catedrático do curso de folclore nacional da Universidade do Brasil (atual UFRJ), iniciou um trabalho de colecionamento da música popular brasileira. Realizou gravações musicais (discos de 78rpm) em viagens de campo por quatro regiões do Brasil.

As gravações foram juntamente com outros documentos \_ cartas, relatórios, fotografias, cadernos de campo, revistas, etc. - arquivadas no Centro de Pesquisas Folclóricas, criado em 1943 pelo próprio Luiz Heitor e hoje encontram-se sob a responsabilidade do Laboratório de Etnomusicologia.

O trabalho fundamenta-se na concepção de arquivo como campo de estudo. Tal compreensão permite o entendimento de aspectos significativos da incorporação dos

estudos folclóricos, em especial os de música popular, ao universo acadêmico, entre outras abordagens calcadas nos referenciais teóricos da memória social.

2a. menção honrosa à monografia Modernizar o passado: Movimento Mangue e a antropofagia revisada, de Arthur Coelho Bezerra.

A monografia tem como foco as imbricações entre tradição e modernidade presentes no trabalho que os artistas Chico Science e Fred 04 desenvolveram, respectivamente, nos grupos musicais Chico Science e Nação Zumbi e Mundo Livre S.A, principais expoentes do Movimento Mangue ou Manguebeat, como ficou conhecido na mídia, uma cooperativa cultural organizada na cidade do Recife no início dos anos 90.

A iniciativa de promover uma mistura entre elementos locais e globais fomentou múltiplas combinações entre diferentes campos culturais, como os diálogos híbridos que surgiram entre a cultura popular e a cultura cosmopolita. Tais diálogos são analisados sob um viés antropofágico, remetendo a atuação daqueles artistas à antropofagia cultural preconizada por Oswald de Andrade durante o modernismo brasileiro nos anos 20, que defendia a absorção seletiva de elementos modernos de outras culturas para que fossem misturados a elementos locais com o fim de produzir uma arte ao mesmo tempo local e universal.

3a. menção honrosa à monografia Caminhos e ruídos da fé, de Valéria Leite de Aquino.

O trabalho é um estudo etnográfico sobre uma romaria de carreiros do interior de Goiás, com o objetivo de abordar os processos de construção de identidade social no ritual de peregrinação, bem como de apreender os múltiplos significados de que essa experiência ritual se reveste para seus agentes. A autora acompanha a trajetória dosromeiros do município de Damolândia (GO) em seus carros de boi rumo ao santuário do Divino Pai Eterno, em Trindade (GO). Formadas por grupos familiares, as romarias carreiras são fortemente marcadas por relações familiares e de gênero, o que lhes confere um caráter singular de convívio que permite a expressão de valores e conflitos

importantes na organização social desses grupos.

Enquanto processo ritual a peregrinação dramatiza as relações sociais dos grupos, colocando-as em destaque. Por isso possibilita aos peregrinos refletir sobre essas relações, ao mesmo tempo em que permite experimentar novas possibilidades de relacionamento, como o estado de *communitas* (Turner, 1974a), por exemplo.

O carro de boi, hoje visto como um veículo rústico, se destaca ao tornar-se símbolo desses romeiros do Divino Pai Eterno, condensando inúmeros significados que dizem respeito aos valores e princípio da organização social bem como da história regional na qual esses grupos de peregrinos estão inseridos.

A comissão julgadora do Concurso Sílvia Romero 2007 foi composta por Maria Sylvia Porto Alegre, doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo e professora da Universidade Federal do Ceará; Edilene Dias Matos, pós-doutora em Literatura pela USP e professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Robert Wegner, doutor em Sociologia pelo IUPERJ e pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz (Fiocruz); Reginaldo Gil Braga, doutor em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professor da UFRS; Claudia Marcia Ferreira, museóloga, diretora do CNFCP; Ricardo Gomes Lima doutor em Antropologia e coordenador de Pesquisas do CNFCP; e Guacira Bonácio Coelho Waldeck, antropóloga e pesquisadora do CNFCP.